



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIENCIAS DA VIDA – CAMPUS I
CURSO DE FISIOTERAPIA (BACHARELADO)

**CORRELAÇÃO DA AUTOPERCEPÇÃO GENITAL E FUNÇÃO
SEXUAL EM ACADÊMICAS DE FISIOTERAPIA DE UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA DA CIDADE DE SALVADOR,
BAHIA**

JOANA GONÇALVES SUAREZ CALASANS

SALVADOR
2025



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE
CIENCIAS DA VIDA – CAMPUS I
CURSO DE FISIOTERAPIA (BACHARELADO)**

**CORRELAÇÃO DA AUTOPERCEPÇÃO GENITAL E FUNÇÃO
SEXUAL EM ACADÊMICAS DE FISIOTERAPIA DE UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA DA CIDADE DE SALVADOR,
BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia, elaborado por Joana Gonçalves Suarez Calasans, sob orientação de Ana Paula Cardoso Batista Paes Leme.

**SALVADOR
2025**

“Não haverá borboletas se a vida não passar por longas e silenciosas metamorfoses. A superação exige espera, coragem e transformação.”

- Rubem Alves

Agradeço primeiramente à Deus na construção do presente trabalho e em toda caminhada acadêmica.

À mim pela persistência e coragem para a construção desse trabalho.

Aos meus pais por todo suporte ao longo da caminhada, ao meu pai por proporcionar todo o conforto, à minha mãe por todo sacrifício, cuidado e apoio nos mínimos detalhes.

À minha orientadora, Ana Paula Cardoso Batista Paes Leme, pela paciência, escuta e ensinamentos nessa etapa. Sou grata por ter tido ao meu lado uma profissional cuja presença fez toda a diferença nessa jornada.

À João Victor meu companheiro e aos meus amigos, por todo amparo e incentivo.

SUMÁRIO

Epígrafe.....	iii
Agradecimentos	iv
Folha de Rosto do Artigo	v
Resumo	vi
Abstract	vii
Introdução	1
Material e métodos	2
Resultados	4
Discussão	5
Conclusão	7
Referências	9
Tabelas/Figuras*	11

CORRELAÇÃO DA AUTOPERCEPÇÃO GENITAL E FUNÇÃO SEXUAL EM ACADÊMICAS DE FISIOTERAPIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA CIDADE DE SALVADOR, BAHIA

CORRELATION OF GENITAL SELF-PERCEPTION AND SEXUAL FUNCTION IN PHYSIOTHERAPY STUDENTS AT A PUBLIC UNIVERSITY IN THE CITY OF SALVADOR, BAHIA

Joana Gonçalves Suarez Calasans¹, Ana Paula Cardoso Batista Paes Leme¹,

¹Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Correspondência para:

Joana Gonçalves Suarez Calasans

CEP: 40302-400, Salvador, Bahia, Brasil

Tel.: (71) 98868-4900

E-mail: joanasuarezcalasans@outlook.com

CORRELAÇÃO DA AUTOPERCEPÇÃO GENITAL E FUNÇÃO SEXUAL EM ACADÊMICAS DE FISIOTERAPIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA CIDADE DE SALVADOR, BAHIA

RESUMO

OBJETIVO: Identificar a correlação entre a autopercepção genital e a função sexual em acadêmicas de Fisioterapia de uma universidade pública de Salvador. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, realizado com 79 universitárias sexualmente ativas da Universidade do Estado da Bahia. A coleta de dados ocorreu em agosto de 2024 por meio de formulário sociodemográfico e clínico, além da aplicação dos instrumentos validados Quociente Sexual Feminino (QS-F) e Female Genital Self-Image Scale (FGSIS). A análise estatística foi realizada com auxílio do software Epi Info 7.2.6.0, utilizando estatística descritiva (frequência, média e desvio padrão) para caracterizar a amostra e o teste de correlação de Pearson para verificar a associação entre os escores do QS-F e FGSIS. Para a análise de associação entre variáveis sociodemográficas/clínicas e a função sexual, foi utilizado o teste exato de Fisher, adotando-se significância de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A média do escore do QS-F foi de $75,8 \pm 18,8$, indicando função sexual entre regular e boa; o escore do FGSIS foi de $14 \pm 5,1$, sugerindo percepção genital moderada. Verificou-se correlação positiva fraca, porém estatisticamente significativa entre os escores do QS-F e FGSIS ($r = 0,211$; $p = 0,015$), indicando que quanto melhor a percepção genital, maior a função sexual. A cor da pele foi a única variável sociodemográfica com associação estatisticamente significativa com a função sexual ($p = 0,006$), sendo que mulheres pardas apresentaram os maiores índices de função sexual adequada. Houve também tendência de melhores escores de função sexual entre aquelas que praticavam atividade física ($p = 0,4$), embora sem significância estatística. **CONCLUSÃO:** Constatou-se uma correlação positiva entre autopercepção genital e função sexual, ainda que de baixa magnitude, sugerindo que a percepção positiva da genitália pode contribuir para melhor desempenho sexual. Destaca-se a necessidade de ações educativas e terapêuticas voltadas à valorização da imagem corporal como componente da saúde sexual feminina.

Palavras-chaves: Autoimagem genital; Função sexual; Saúde da mulher; Sexualidade feminina; Universitárias.

CORRELATION OF GENITAL SELF-PERCEPTION AND SEXUAL FUNCTION IN PHYSIOTHERAPY STUDENTS AT A PUBLIC UNIVERSITY IN THE CITY OF SALVADOR, BAHIA

ABSTRACT

OBJECTIVE: To identify the correlation between genital self-perception and sexual function in Physiotherapy students from a public university in Salvador. **METHODS:** This is a quantitative, cross-sectional, and descriptive study conducted with 79 sexually active female university students from the State University of Bahia. Data collection took place in August 2024 through a sociodemographic and clinical questionnaire, along with the application of two validated instruments: the Female Sexual Quotient (QS-F) and the Female Genital Self-Image Scale (FGSIS). Statistical analysis was performed using Epi Info version 7.2.6.0. Descriptive statistics (frequency, mean, and standard deviation) were used to characterize the sample, and Pearson's correlation test was applied to verify the association between QS-F and FGSIS scores. The Fisher's exact test was used to analyze the association between sociodemographic/clinical variables and sexual function, with a significance level of $p < 0.05$. **RESULTS:** The mean QS-F score was 75.8 ± 18.8 , indicating sexual function ranging from regular to good. The FGSIS score was 14 ± 5.1 , suggesting moderate genital self-perception. A weak but statistically significant positive correlation was found between QS-F and FGSIS scores ($r = 0.211$; $p = 0.015$), indicating that better genital self-perception is associated with higher sexual function. Skin color was the only sociodemographic variable significantly associated with sexual function ($p = 0.006$), with mixed-race women showing the highest rates of adequate sexual function. There was also a trend toward better sexual function scores among participants who engaged in physical activity ($p = 0.4$), although this was not statistically significant. **CONCLUSION:** A positive correlation between genital self-perception and sexual function was observed, albeit of low magnitude, suggesting that a more positive perception of one's genitals may contribute to improved sexual performance. The findings highlight the need for educational and therapeutic strategies focused on promoting body image as a key component of women's sexual health.

Keywords: Genital self-image; Sexual function; Women's health; Female sexuality; College students.

INTRODUÇÃO

A autoimagem genital feminina é construída a partir de experiências emocionais e interações com a própria genitália, sejam elas diretas ou indiretas¹. Nesse sentido, o conhecimento sobre a anatomia e fisiologia da região genital é essencial para o desenvolvimento saudável da sexualidade². No entanto, os órgãos genitais femininos ainda são vistos como um tema cercado por tabus e constrangimentos na sociedade, o que dificulta o contato das mulheres com suas próprias intimidades^{2,3}. Muitas chegam à fase adulta sem nunca terem tido acesso a informações básicas ou sequer visualizado suas partes íntimas¹. Essa falta de familiaridade reflete-se em uma dificuldade em identificar diferentes estruturas anatômicas e compreender suas funções².

A função sexual é resultado de uma interação complexa entre os fatores cognitivos, emocionais e fisiológicos, que estão diretamente relacionados à qualidade de vida e aos altos índices de satisfação sexual^{4,5}. A ausência de educação sexual adequada pode comprometer esse processo e gerar impactos negativos na vivência da sexualidade feminina⁴. Adicionalmente, a influência dos padrões estéticos impostos pela mídia contribui para uma percepção distorcida da imagem corporal⁶. No Brasil, estima-se que entre 60% a 87% das mulheres estejam insatisfeitas com sua aparência física, o que inclui a região genital⁷. Segundo a Sociedade Internacional de Cirurgiões Plásticos Estéticos (ISAPS), o Brasil, em 2014, foi o país com o maior número de cirurgias estéticas nas partes genitais realizadas⁷.

A consciência sobre a autoimagem genital feminina desempenha um papel relevante na forma como as mulheres vivenciam sua sexualidade e na funcionalidade da resposta sexual^{4,5,8}. A insatisfação com a imagem corporal, que pode incluir a percepção negativa dos órgãos genitais, tem sido associada a impactos significativos na saúde sexual⁹. Entre os principais efeitos da insatisfação genital estão a redução da frequência das relações sexuais, a diminuição do desejo e do prazer sexual^{4,10}. Além disso, fatores psicológicos como baixa autoestima, distorções na percepção corporal e ansiedade relacionada ao desempenho atuam negativamente no ciclo de resposta sexual feminina^{4,5}.

Tendo em vista esse cenário, é relevante demonstrar a atenção para as universitárias da área da saúde, que apesar de ter acesso ao conhecimento e a informação ainda pode haver lacunas significantes na autopercepção da própria genitália e sexualidade. Diante disso, torna-se evidente

a relevância da autoimagem genital feminina como componente da função sexual, tanto retratado na literatura quanto no conhecimento clínico¹¹. Em contrapartida, a literatura científica ainda apresenta lacunas no que diz respeito à relação entre autoimagem genital e função sexual, destacando a necessidade de mais estudos que aprofundem essa temática¹¹. Deste modo, o presente estudo tem por objetivo identificar a correlação entre a autopercepção genital e a função sexual nas acadêmicas de Fisioterapia.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo de corte transversal e descritivo. Foram incluídas acadêmicas de Fisioterapia do Campus I, Salvador da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que tenham vida sexual ativa. O estudo foi realizado na Universidade localizada na cidade de Salvador, Bahia. Os critérios de inclusão foram: ser acadêmicas de Fisioterapia com idade maior ou igual a 18 anos, estudantes da Universidade e que já tenham iniciado a vida sexual. Os critérios de exclusão foram: não desejar participar do estudo, bem como se recusar a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados primários foram coletados através da aplicação de questionário on-line e/ou face a face, dependendo da disponibilidade da voluntária.

A coleta de dados foi feita no período de agosto de 2024 pela pesquisadora do projeto com as acadêmicas, coletados por meio de formulários online e físicos. Os formulários físicos foram distribuídos pela Universidade após a autorização da direção da referida unidade. Foi aplicado um instrumento de investigação composto por um formulário online via plataforma *Google Forms*, também foi elaborada uma versão física do mesmo, autoaplicável, semiestruturado, contendo dados sociodemográficos e clínicos. Os questionários validados foram o Quociente Sexual Feminino (QS-F), para avaliar a função sexual e o *Female Genital SelfImage Scale* (FGSIS) para estimar a satisfação com a autoimagem genital.

As participantes assinaram fisicamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), como foi disponibilizado um link do mesmo e enviado aos participantes que, após concordassem com o TCLE, tiveram acesso aos demais instrumentos de investigação. Nas variáveis sociodemográficas foram incluídas idade em anos, orientação sexual classificada em heterossexual, bissexual, homossexual ou outros como categoria aberta, raça/etnia categorizadas em preta, parda, branca, amarela e indígena, semestre em número, estado civil categorizado em

solteira, divorciada, viúva, casada e atividade física classificada se pratica ou não, se sim, com que frequência.

Com relação às variáveis clínicas, foram investigadas: a realização prévia de cirurgias pélvicas (incluindo quantidade e tipo), histórico de gestações e partos (ambos em número e tipo), além do uso atual de medicações para controle de doenças sistêmicas, antidepressivos, anticoncepcionais hormonais e drogas ilícitas, ou ainda se a participante não faz uso de nenhuma dessas substâncias.

O Quociente sexual feminino (QS-F) é um instrumento que analisa a função sexual. Constitui-se de dez questões para se responder, classifica as fases do ciclo de resposta sexual e outros domínios: desejo e interesse sexual (questões 1, 2 e 8); preliminares (questão 3); excitação pessoal e sintonia com o parceiro (questões 4 e 5); conforto (questões 6 e 7); orgasmo e satisfação (questões 9 e 10). Cada questão é respondida numa escala que varia de zero a cinco, que resulta numa soma entre zero e cem, e o escore obtido é multiplicado por dois. Quanto maior a pontuação, melhor desempenho¹².

O *Female Genital Self-Image Scale* (FGSIS-7) tem o objetivo de avaliar a satisfação que as mulheres têm com sua genitália. São formados por 7 itens com uma escala de respostas de 4 pontos (concordo totalmente, concordo, discordo, discordo completamente). O total da pontuação pode variar de 7 a 28 pontos. Os valores mais altos significam melhor aceitação com a autoimagem genital¹³.

Com base nos dados adquiridos por meio da pesquisa, o software Epi Info foi utilizado, na versão 7.2.6.0 para Windows. Tabelas foram utilizados para tabular os resultados, que apresentarão variáveis categóricas explícitas em frequência (%). O estudo das variáveis contínuas com distribuição normal foi evidenciado em média e desvio padrão ($X \pm DP$).

Este estudo foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia, através da Plataforma Brasil, obedecendo as normas e diretrizes da Resolução nº 466/12, que regem a pesquisa relacionada a seres humanos. Os dados do estudo foram oriundos do projeto “Aspectos anatômicos, fisiológicos, clínicos e psicossomáticos da resposta sexual humana em estudantes de uma Universidade pública da cidade de Salvador, Ba”, registrada sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 56431222.4.0000.0057, e aprovação sob

parecer nº 018955/2022. Os quatro princípios da bioética – beneficência, não maleficência, autonomia e justiça – foram rigorosamente respeitados de acordo com o Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os participantes foram comunicados quanto aos objetivos e benefícios do estudo.

RESULTADOS

Preencheram os critérios de elegibilidade 81 indivíduos, dos quais duas se recusaram a preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Deste modo, a população do estudo foi composta por 79 acadêmicas com idades variando entre 18 e 45 anos. Na Tabela 1, foram expostos os dados sociodemográficos e clínicos. A maioria das participantes referiu ter orientação sexual heterossexual, totalizando 58 acadêmicas (73,4%), sendo predominante a cor de pele preta com 36 entrevistadas (45,6%). As participantes eram, em sua predominância, 41 solteiras (51,9%) e 52 praticavam atividade física (65,8%). Notou-se que 76 acadêmicas não haviam realizado nenhuma cirurgia pélvica anterior (96,2%), mas faziam uso de medicação (58,2%). Prevaleceu o número de participantes que não tinham tido gestações (93,7%), nem nenhum tipo de parto (94,9%).

Na Tabela 2 foram apresentadas as variáveis sociodemográficas e clínicas das acadêmicas de Fisioterapia, de acordo com a sua função sexual. Quanto à orientação sexual, as que apresentaram maior proporção função sexual adequada em relação às outras categorias, sendo $p= 0,5$, 48 participantes referiram ser heterossexuais (82,8%) e 17 referiram ser bissexuais (94,4%). As acadêmicas com cor de pele preta, parda e branca demonstraram maior prevalência de função sexual adequada, com 31 (81,1%), 21 (95,5%) e 15 (83,3%) respectivamente, com valor de $p= 0,006$ sendo estatisticamente significativo. Em relação a situação conjugal, tanto as 34 (89,5%) acadêmicas que tinham companheiro e as 34 (82,9%) que não tinham companheiro apresentaram a maioria dos casos de função sexual adequada. Notou-se que as 46 integrantes (88,5%) que praticavam atividade física apresentaram uma função sexual adequada.

A Tabela 3 apresentou os escores totais da autoimagem genital representada através pelo *Female Genital Self-image Scale* (FGSIS), do Quociente Sexual Feminino (QS-F), utilizado para avaliar a função sexual feminina, bem como a correlação entre eles. O escore total do FGSIS ($14\pm 5,1$) apontou uma percepção moderada para a autoimagem genital das acadêmicas. O escore total do QS-F ($75,8\pm 18,8$) mostrou um desempenho sexual classificado como “regular a bom” das mulheres investigadas. Observou-se uma correlação positiva fraca e com significância estatística entre a

autoimagem genital (FGSIS) e função sexual (QS-F), com $r = 0,211$ e $p = 0,015$.

DISCUSSÃO

Os achados do presente estudo apontaram uma correlação positiva fraca e estatisticamente significativa entre a autoimagem genital (FGSIS) e a função sexual feminina (QS-F). Esses resultados indicam que acadêmicas com melhor percepção da sua autoimagem genital tendem a apresentar maiores escores de função sexual. Apesar da força da correlação ser considerada fraca, sua significância estatística sugere uma relação relevante para a circunstância estudada. Os dados encontrados estão de acordo com a literatura existente, no que se refere a percepção positiva da genitália correlacionada a uma maior satisfação sexual, saúde psicológica e autoestima entre as jovens e adultas^{14,15}.

Observou-se no que diz respeito às variáveis sociodemográficas que a maioria das participantes informaram serem heterossexuais e não apresentaram associação estatisticamente significativa. Em relação à cor de pele, foi a única variável que apresentou associação estatisticamente significativa com a função sexual. As mulheres pardas e amarelas apresentaram os maiores percentuais de função sexual adequada, enquanto todas as mulheres indígenas da amostra apresentaram disfunção sexual. Esses achados sugerem que fatores étnico-raciais podem estar relacionados a desigualdades no acesso à educação sexual, autocuidado e experiências socioculturais, como apontado por estudos anteriores, que destacam a influência do contexto social na vivência da sexualidade feminina^{16,17}.

Quanto à orientação sexual, embora não tenha apresentado significância estatística, verificou-se que mulheres bissexuais obtiveram menor prevalência de disfunção sexual em comparação às heterossexuais. Resultados semelhantes foram encontrados em um estudo, o qual sugeriu que a diversidade de práticas e o menor foco em padrões normativos podem favorecer a satisfação sexual em mulheres não heterossexuais¹⁸. No entanto, o reduzido número de participantes homossexuais e de outras orientações na amostra do presente estudo limita a generalização desses dados.

A prática de atividade física mostrou-se relacionada a maiores índices de função sexual adequada entre praticantes, corroborando evidências da literatura que apontam benefícios do exercício físico sobre a função sexual feminina, especialmente pelo impacto positivo na autoestima, circulação sanguínea e equilíbrio hormonal¹⁹. Embora a associação não tenha sido estatisticamente

significativa, a tendência observada reforça a importância de abordagens integrativas na promoção da saúde sexual.

Outras variáveis como situação conjugal, história de gestações, tipos de parto, cirurgia pélvica anterior e uso de medicação, não apresentaram associações significativas com a função sexual, embora variações nos percentuais indiquem possíveis influências contextuais ou subjetivas. Mulheres com parceiros apresentaram escores discretamente melhores na função sexual do que aquelas sem parceiro, o que pode ser interpretado à luz da importância do vínculo afetivo e da comunicação sexual para a satisfação nas relações²⁰.

Esses achados ressaltam a complexidade da função sexual feminina, envolvendo aspectos biológicos, emocionais, relacionais e socioculturais. Ainda que algumas associações não tenham alcançado significância estatística, os padrões observados reforçam a necessidade de abordagens individualizadas e interseccionais na avaliação e intervenção na saúde sexual de mulheres jovens.

A presente pesquisa evidenciou uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre a autoimagem genital avaliada pelo FGSIS e a função sexual feminina através do QS-F entre acadêmicas de Fisioterapia. O coeficiente de correlação de Pearson indica que mulheres com melhor percepção de sua genitália tendem a apresentar melhores índices de função sexual. Esses achados são consonantes com estudos prévios que destacam a influência da autoimagem corporal, especialmente da genitália, sobre a resposta sexual feminina, incluindo desejo, excitação e satisfação sexual^{21.22}.

Crenças negativas ou distorcidas sobre o próprio corpo, frequentemente alimentadas por padrões estéticos sociais, podem afetar diretamente a excitação e o prazer sexual, influenciando inclusive a ocorrência de disfunções²³. Além disso, a autoimagem genital positiva favorece o aumento da autoestima e da segurança durante a intimidade sexual, o que reforça o vínculo entre os aspectos psicológicos e fisiológicos da sexualidade feminina²⁴.

Dessa forma, os resultados encontrados reiteram a importância de estratégias educacionais e terapêuticas voltadas à promoção da aceitação corporal e valorização da diversidade genital, como componentes essenciais para a saúde sexual das mulheres. Ainda que a correlação encontrada seja de magnitude fraca, seu significado estatístico indica uma tendência relevante que merece atenção em práticas clínicas e futuras investigações.

A educação precária, padrões estéticos espelhados na mídia, junto com a ausência de aprendizado anatômico, reforçavam a interiorização dos pensamentos negativos sobre a região genital, ocorridos na maioria das vezes em mulheres jovens que estavam inseridas na cultura da tecnologia e da mídia na internet²⁵. Em decorrência, a autoestima sexual era afetada, além da vontade de explorar o próprio corpo e a comunicação do que deseja nas relações íntimas. Os desfechos indicaram um possível vínculo psicossocial em torno da autoimagem genital e da sexualidade feminina, apesar da pesquisa não ter mostrado uma associação estatisticamente significativa. De acordo com alguns estudos, as consequências benéficas para a saúde sexual das mulheres estiveram voltadas para o enaltecimento da autoimagem^{25,26}.

O presente estudo apresentou pontos fortes e limitações. A coleta de dados primários adquiridos em campo e nos questionários online contribuiu para promoção à saúde do público alvo, bem como possibilitou o fornecimento de dados sobre a qualidade da resposta sexual das participantes e da autoimagem genital. Em relação aos questionários online foi um método que agregou uma facilitação para um maior número das participantes acadêmicas. A aplicação do instrumento QS-F, instrumento brasileiro desenvolvido para avaliar a função sexual feminina e um questionário de fácil aplicação pode ser considerada como vantagem do presente estudo. Ademais, o instrumento FGSIS utilizado, também validado, teve o objetivo de avaliar a imagem corporal, em específico a genitália.

Considera-se como limitações do estudo, que a exatidão dos dados obtidos através da pesquisa pode ter sido afetada por viés de informação, já que se tratam de dados pessoais que estão associados à função e disfunções sexuais. Além disso, as voluntárias talvez não tivessem conseguido colaborar com a pesquisa por medo de que as informações fornecidas pelas mesmas, coletadas no formato remoto, fossem utilizadas de forma inadequada, por se tratar de um tema que exibia questões muito íntimas. Porém, foram minimizados, através da garantia de sigilo e confidencialidade.

A população da amostra do presente estudo caracterizou-se por amostra reduzida, o que se apresentou como um viés na validade, nas análises estatísticas e na interpretação dos resultados. Apesar da Escala de autoimagem genital feminina (FGSIS) ter sido traduzida e validada, ainda não existe uma grande compreensão no processo realizado de tradução para a versão em português do Brasil.

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre a autoimagem genital e a função sexual em acadêmicas de Fisioterapia, indicando que uma percepção mais positiva da genitália pode favorecer o desempenho sexual. A cor da pele foi a única variável sociodemográfica com associação significativa, apontando para possíveis desigualdades socioculturais que influenciam a vivência da sexualidade.

Esses achados destacam a importância de estratégias educativas e terapêuticas voltadas à valorização da imagem corporal como componente essencial da saúde sexual feminina. A aplicabilidade do estudo se reflete especialmente na atuação de profissionais da saúde e da educação, que podem utilizar essas informações para promover intervenções direcionadas ao autoconhecimento, autoestima e bem-estar sexual de mulheres jovens.

REFERÊNCIAS

1. Tavares DI, Souza CG, Schlemmer GBV, Petter GN, Braz MM, Pivetta HMF. Associação entre a função sexual, imagem corporal e autoimagem genital de idosas fisicamente ativas. *Stud Interdiscipl Envelhec*. 2022; 27(1):199–213.
2. Benabe E, Fuentes Y, Roldan G, Ramos M, Pastrana M, Romaguera J. The perceptions of female genital self-image and its associations with female sexual distress. *Int J Gynecol Obstet*. 2021; 155(2):265–270.
3. Almeida GKM, Couto GKS, Santos GA, Bastos BC, Matos LFS, Silva LAS. Autoimagem genital feminina: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*. 2024;35(1):1–10.
4. Sousa Júnior EV, Rosa RS, Cruz DP, Silva Filho BF, Santos BFM, Silva CS, Siqueira LR, Sawada NO. Função sexual e sua associação com a sexualidade e a qualidade de vida de mulheres idosas. *Escola Anna Nery*. 2023; 27.
5. Cavalcanti IF, Farias PN, Ithamar L, Silva VM, Lemos A. Função sexual e fatores associados à disfunção sexual em mulheres no climatério. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2014;36(11):497–502.
6. Tavares DI, Schlemmer GBV, Souza CG, Pivetta HMF, Braz MM. Autoimagem genital feminina no processo de envelhecimento: revisão integrativa de literatura. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2019;22(4):189–207.
7. Gomes TBS, Brasil CA, Barreto APP, Ferreira RS, Berghmans B, Lordelo P. Female genital image: is there a relationship with body image? *Turk J Obstet Gynecol*. 2019; 16:84–90.
8. Salata MC, Pereira IAF, Silva KV, Amorim RS, Silva AGC, Félix KD, Ribeiro TG. Função sexual feminina em até um ano de pós-parto: um estudo transversal. *Revista Saúde RSF*. 2024; 10(1).
9. Souza GCA, Ernesto AS, Junqueira P, Queluz FNFR. Relação entre satisfação sexual e satisfação com a imagem corporal de mulheres obesas e mulheres submetidas à cirurgia bariátrica. *Soc Dev*. 2021;10(16).
10. Oliveira TM, Lima JN, Cruz RSBLC, Pinto AGA, Sampaio LRL, Quirino GS. Disfunção e satisfação sexual em mulheres no puerpério remoto: estudo correlacional. *Rev Bras Enferm*. 2025; 78(1).
11. Braz MM, Rister ES. Autoimagem genital, função sexual e desconforto no assoalho pélvico em mulheres jovens universitárias. *Revista Contexto e Saúde*. 2021; 21(44).
12. Lima SMRR, Silva HFS, Postigo S, Aoki T. Disfunções sexuais femininas: questionários utilizados para avaliação inicial. *Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo*. 2010; 55(1):1-6.

13. Arruda GT, Silva EV, Somavilla P, Oliveira MCR, Braz MM. Female Genital Self-image Scale (FGSIS): cut-off point, reliability, and validation of measurement properties in Brazilian women. *Fisioter Pesqui*. 2023; 30: 1-10.
14. Herbenick D, Schick V, Reece M, Sanders SA, Dodge B, Fortenberry JD. The Female Genital Self-Image Scale (FGSIS): validation and relationship to sexual health in a nationally representative sample of U.S. women. *Body Image*. 2011;8(4):333–340.
15. Gómez-Lugo M, Espada JP, Morales A, Marchal-Bertrand L, Soler F, Vallejo-Medina P. Development and validation of the Multidimensional Genital Self-Image Questionnaire (MGSIQ): A comprehensive approach to genital self-image in women. *J Sex Res*. 2020; 57(4):469–81.
16. Santos KS, Silva RM, Ribeiro A, et al. A influência de fatores socioculturais na sexualidade feminina: uma revisão integrativa. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(Suppl 4):e20190660.
17. Vieira EM, Coelho EAC, Pinheiro PNC. Desigualdades raciais e de gênero na vivência da sexualidade de mulheres brasileiras. *Saúde Soc*. 2021;30(2):e200566.
18. Silva AC, Rocha PR, Gomes R. Sexualidade feminina e orientação sexual: uma revisão crítica da literatura. *Cien Saude Colet*. 2019;24(2):495-506.
19. Cabral PU, Canário AC, Spyrides MH, et al. Associação entre atividade física e função sexual em mulheres climatéricas. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2017;39(3):111-117.
20. Nobre PJ, Pinto-Gouveia J. Estrutura cognitiva disfuncional na disfunção sexual feminina: um estudo com mulheres com desejo sexual hipoativo e disfunção de excitação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2009;25(2):223-232.
21. Oliveira MC, Moura MAV, Araújo TME, et al. A sexualidade feminina e os fatores socioculturais: uma revisão integrativa. *Rev Enferm UFSM*. 2019;9:e35.
22. Souza ECF, Batista KBC, Rocha KB, et al. Interseccionalidade de gênero e raça na saúde sexual e reprodutiva de mulheres negras. *Cienc Saude Colet*. 2020;25(7):2911–2920.
23. Nobre PJ, Pinto-Gouveia J. Estrutura cognitiva disfuncional na disfunção sexual feminina: um estudo com mulheres com desejo sexual hipoativo e disfunção de excitação. *Psicol Teor Pesq*. 2009;25(2):223-32.
24. Costa RM, Oliveira S, Vilar R. Genital self-image, body image and sexual satisfaction among Portuguese women. *Sexual and Relationship Therapy*. 2012;27(3):306–17.
25. Pujols Y, Meston CM, Seal BN. The association between sexual satisfaction and body image in women. *J Sex Med*. 2010; 7(2):905–16.
26. Bramwell R, Morland C, Garden A. Expectations and experience of labial reduction: A qualitative study. *BJOG*. 2007; 114(12):1493–9.

TABELAS

Tabela 1. Variáveis sociodemográficas e clínicas das acadêmicas de Fisioterapia de uma Universidade Pública, Salvador, Bahia, 2023-2024.

Variáveis	n	%
Idade (em anos)		
18 a 23	45	56,9
24 a 45	34	43,1
Orientação sexual		
Heterossexual	58	73,4
Bissexual	18	22,8
Homossexual	1	1,3
Outra	2	2,5
Cor de pele		
Preta	36	45,6
Parda	22	27,8
Branca	18	22,8
Amarela	1	1,3
Indígena	2	2,5
Situação conjugal		
Com companheiro	38	48,1
Sem companheiro	41	51,9
Atividade física		
Prática	52	65,8
Não pratica	27	34,2
Cirurgia pélvica anterior		
Sim	3	3,8
Não	76	96,2
Gestações		
Sim	5	6,3
Não	74	93,7
Tipos de partos		
Nenhum parto	75	94,9
Cesária	0	0
Vaginal	4	5,1
Medicação		
Sim	46	58,2
Não	33	41,8

Tabela 2. Distribuição das variáveis sociodemográficas e clínicas, de acordo com a função sexual (QS-F) das acadêmicas de Fisioterapia de uma Universidade Pública, Salvador, Bahia, 2023-2024.

Variáveis	n (%)	Função sexual				Valor de p
		Função sexual adequada		Disfunção sexual		
		n	%	n	%	
Orientação sexual						
Heterossexual	58 (73,4)	48	82,8	10	17,2	0,5*
Bissexual	18 (22,8)	17	94,4	1	5,6	
Homossexual	1 (1,3)	1	100	0	0	
Outra	2 (2,5)	2	100	0	0	
Cor de pele						
Preta	36 (45,6)	31	81,1	5	13,9	0,006*
Parda	22 (27,8)	21	95,5	1	4,5	
Branca	18 (22,8)	15	83,3	3	16,7	
Amarela	1 (1,3)	1	100	0	0	
Indígena	2 (2,5)	0	0	2	100	
Situação conjugal						
Com companheiro	38 (48,1)	34	89,5	4	10,5	0,5*
Sem companheiro	41 (51,9)	34	82,9	7	17,1	
Atividade física						
Prática	52 (65,8)	46	88,5	6	11,5	0,4*
Não prática	27 (34,2)	22	81,5	5	18,5	
Cirurgia pélvica anterior						
Sim	3 (3,8)	3	100	0	0	1*
Não	76 (96,2)	65	85,5	11	14,5	
Gestações						
Sim	5 (6,3)	4	80	1	20	0,5*
Não	74 (93,7)	64	86,5	10	13,5	
Tipos de partos						
Nenhum parto	75 (94,9)	65	86,7	10	13,3	0,4*
Cesária	0 (0)	0	0	0	0	
Vaginal	4 (5,1)	3	75	1	25	
Medicação						
Sim	46 (58,2)	41	89,1	5	10,9	0,5*
Não	33 (41,8)	27	81,8	6	18,2	

*Fisher

Tabela 3. Correlação entre autoimagem genital (FGSIS) e função sexual feminina (QS-F) das acadêmicas de Fisioterapia de uma Universidade Pública, Salvador, Bahia, 2023-2024.

	Escore total	FGSIS		QS-F	
		r	p	r	p
QS-F	75,8±18,8	-	-	0,211	0,015*
FGSIS	14±5,1	0,211	0,015*	-	-

*Pearson